



Alguns aspectos sobre a sinodalidade na Carta aos Efésios: unidade e diversidade na Igreja

Osmar Debatin*

FACASC

Resumo: O texto¹ quer mostrar que na Carta aos Efésios a partir de uma abordagem literária, teológica e pastoral, se evidenciam 5 aspectos sinodais, marcados pela unidade e diversidade na Igreja.

O autor da Carta aos Efésios pensa nas Igrejas da Ásia. Esta carta, marcada pelo pensamento paulino, conserva suas marcas profundas. Mas apresenta também alguns aspectos que podem ser objeto de estudos particulares e, vistos no conjunto fazem da Carta um escrito de grande importância para a eclesiologia, a ponto de o Dicionário de Paulo e suas Cartas afirmar que “a ênfase da carta na natureza da Igreja e o relacionamento dinâmico presente do Cristo exaltado com a Igreja faz dela um livro importante e prático para a Igreja hoje”², sobretudo ao tema da sinodalidade que estamos vivenciando atualmente. Em Efésios, o conceito de Igreja universal é mais amplo que em Colossenses, por exemplo. Esta universalidade se estende ao espaço – o cosmos – e aos períodos temporais. Nesta perspectiva de uma Igreja cuja realidade é total e durável e une o passado com o futuro, são onde se evidenciam as seguintes particularidades sinodais:

1 Ausência de “em Éfeso” (aos Efésios) no texto e citações patrísticas antigas

Quem são os destinatários e de onde vem o título desta carta? A palavra “efésios” somente figura como título desde o séc. II nos

* Doutor em Teologia Bíblica (Pontifícia Università S. Tommaso d'Aquino, Angelicum, Roma, 2020). Mestre em Leitura e Ensino da Bíblia (Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, 2011). Presbítero da Diocese de Rio do Sul, SC. Professor da Faculdade Católica de Santa Catarina e do Instituto Teológico de Santa Catarina.

E-mail: osmardebatin@bol.com.br.

¹ Este trabalho foi preparado para ser uma comunicação no Simpósio Teológico da FACASC e ITESC, em maio de 2022 sobre: “Sinodalidade: história, teologia e pastoral”.

² HAWTHORNE, Gerald (*et al*). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. [Tr. Bárbara Theoto Lambert], São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 421.



Manuscritos³. Por outro lado, no corpo da carta, na saudação, nenhum Manuscrito anterior aos séc. IV tem indicação de Éfeso. Citações patrísticas antigas de Ef indicam o conhecimento da ausência de “em Éfeso” em 1,1 (Marcião, Tertuliano, Orígenes) e Basílio⁴ afirmou que as palavras não estavam presentes nos textos conhecidos por ele.

Assim, poder-se-ia tratar de uma carta circular em que havia um espaço em branco para colocar-se o nome dos destinatários⁵. Cada igreja da Ásia – Éfeso, como igualmente Laodiceia – receberiam um exemplar. Fortunato, o portador, colocaria em cada caso o nome do lugar.

Paulo passou quase três anos em Éfeso⁶; conheceu ali muitas pessoas e teve numerosos amigos. Segundo Lucas, aos anciãos da igreja de Éfeso, lhes confia em Mileto (At 20,17-38) seu testamento espiritual, apostólico e pastoral. Porém, o autor da carta não parece ter tido contatos com os destinatários (Ef 1,15; 2,1ss; 3,1ss; 4,17). Assim, a epístola era provavelmente uma carta circular no sentido de se destinar primordialmente a propagar-se entre as igrejas domésticas de Éfeso, seus arredores e talvez até mais amplamente na parte ocidental da Ásia Menor e isso pode indicar um aspecto sinodal da Carta aos Efésios.

2 A unidade em Cristo (2,11-22): o ponto central de Efésios

Pelo sangue de Cristo, os que estavam longe foram trazidos para perto (Ef 2,13). Cristo reconhece um só corpo para judeus e pagãos. Cristo, por sua cruz é nossa paz. A carta aos Efésios insiste mais que as outras cartas na conveniência da morte de Cristo para a Igreja (2,1-10) e na relação com Deus que Cristo tem concretizado na obra da reconciliação (4,1-16). Fabris destaca que “o lugar desse encontro salvífico dos ‘distantes’ e ‘excluídos’ se chama Jesus Cristo; mais precisamente, na sua morte, que se realiza essa nova aliança, que une os dois grupos humanos”⁷. Nesta perspectiva se situa a tarefa dos ministros e, em parte,

³ Cf. FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo III*. [Tr. José Maria de Almeida]. São Paulo: Loyola, 1992. p. 138.

⁴ Cf. *Adv Eunom*. 2,19.

⁵ Cf. FABRIS, 1992, p. 138.

⁶ J. MURPHY; O’CONNOR. *Paulo de Tarso. História de um Apóstolo* [Tr. Valdir Marques], 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 160.

⁷ FABRIS, 1992, p. 163.



dos apóstolos e profetas (3,5-6): “Às gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito: os gentios são co-herdeiros (συγκληρονόμα), membros do mesmo corpo (σύσσωμα) e co-participantes (συμμέτοχα) da Promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho”. No texto original grego, as três frases que descrevem a nova situação salvífica dos pagãos são sustentadas por três vocábulos construídos mediante a partícula grega sun (χομ): “co-herdeiros”, “co-corpóreos”, “co-participantes”. Logo, a sinodalidade se apresenta aqui na ideia de que os gentios e judeus agora formam uma nova humanidade, criada em Cristo e reconciliada entre si e com Deus.

3 O mistério da Igreja e o binômio “apóstolos-profetas”

O mistério que encerra a Igreja é revelado já por Cristo “os seus santos apóstolos e profetas” (3,5), porque são “os fundamentos” da comunidade (2,20) e constituem, antes que os outros ministérios – evangelistas, pastores e doutores – o primeiro dom que Cristo elevou ao céu, que faz a sua Igreja (4,11)⁸. É de notar que no binômio “apóstolo-profetas” se trata dos profetas do NT. Mas podemos interrogar acerca do título de evangelistas, somente mencionado nos outros dois textos do NT, a propósito de Felipe (At 21,8) e de Timóteo (2Tm 4,5). Refere-se talvez a homens como Fortunato, Epafrodito, Marcos, Aristarco, Epafras?⁹ É possível. Esta lista é própria de Ef e se diferencia da lista de ministros de 1Cor 12,28. Na tríade apóstolos, profetas, doutores se intercalam os evangelistas e os pastores entre os profetas e os doutores. Seguramente querem-se agrupar primeiro os ministérios itinerantes e, de certo modo, fundadores da Igreja: apóstolos, profetas e evangelistas; e ao final, os ministérios sedentários: pastores e mestres. O mestre está mais próximo dos catequistas que dos doutores. Assim, a sinodalidade pode ser aqui caracterizada na compreensão de um ministério mais “pastoral” (apóstolos, profetas e evangelistas) que hierárquico (diáconos, presbíteros e bispos) que encontramos posteriormente nas Cartas Pastorais (1Tm 3,1-7.8-13; 5,17-25).

⁸ Sobre este ponto Fabris destaca que “essa linguagem remete a uma época em que a figura de Paulo já tende a ser idealizada. Ele é o ‘mártir’ de Cristo que sofre pelos pagãos, o apóstolo dos pagãos, modelo no colégio dos apóstolos e profetas”. FABRIS, 1992, p. 169.

⁹ Colabores de Paulo.



4 Dimensão cósmica da Igreja

A Igreja é apresentada em termos de dimensão cósmica – universal. Deus tem colocado Cristo como cabeça da Igreja que é seu corpo, o complemento que plenifica totalmente o universo (1,23). De fato, o termo ἐκκλησία nunca é usado para uma Igreja local, mas sim em sentido universal (Ef 1,22; 3,10.21; 5,23-25.27.29.32). Talvez isso se deva que Paulo reflita na Igreja como organismo universal, unificado. Ou seja, a importância dada a Igreja na carta aos Efésios não exclui o caráter universalista da missão do apóstolo Paulo¹⁰. Mas esta missão universalista se desempenha na dimensão cósmica da Igreja. Em 3,2-9, particularmente 6b: (“os gentios... são co-participantes da promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho”) mostra como todos os homens se beneficiam da proclamação do evangelho. Aqui diremos que esses versículos denotam uma proximidade “mística” do apóstolo que o vincula (a sinodalidade) ao ministério que indica o desígnio eterno de Deus.

5 Imagens da sinodalidade: a sombra, o crescimento e a edificação

Em Ef 2,20-22; 3,17; 4,12.15-16; 5,22-33, as imagens da sombra, do crescimento e da justificação se cruzam e se desenvolvem amplamente. Elas estão consideradas na perspectiva da Igreja: os homens necessários são integrados na construção e edificam o corpo de Cristo. Nesta carta, Paulo descreve a Igreja como um edifício, a “morada de Deus” (Ef 2,19-22), um corpo que cresce em ligação com sua cabeça que dá liderança e provisão, como uma mulher em relação a seu marido amoroso e cheio de cuidado (Ef 5,25-32). Cada uma dessas imagens, mostra continuidade e também progresso em relação ao ensinamento paulino anterior a respeito da Igreja. Somente a Igreja é objeto da salvação de Cristo, porque é o salvador do corpo, ou melhor, a Igreja (5,23). Assim, os que pertencem à Igreja já estão salvos pela graça mediante a fé (“por meio da Igreja” – Ef 3,10). Logo, a salvação já está realizada e não somente na esperança como em Rm 8,24: “Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera não é esperar”.

¹⁰ Cf. HAWTHORNE, 2008, p. 433.



Considerações finais

Unidade e diversidade na Igreja (4,1-16) marcam a carta aos Efésios e são seus indícios de sinodalidade. Segundo o esquema literário das cartas paulinas, a seção que dá início ao capítulo 4 faz parte do discurso parenético que normalmente segue-se à exposição doutrinal ou querigmática. Na realidade, o verbo παρακαλεω (“exortar”, “recomendar” – 4,1) geralmente introduz as indicações práticas para a vida de comunidade¹¹. O tema central é a unidade do corpo, unidade com Cristo Cabeça e unidade das pessoas entre si. Aparecem também sete elementos que estimulam à unidade (“Há um só *corpo* e um só *Espírito*, assim como é uma só a *esperança* da vocação a que fostes chamados; há um só *Senhor*, uma só *fé*, um só *batismo*; há um só *Deus* e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” – Ef 4,4-6) entre esses sete elementos, está a Trindade. Reaparecem as três virtudes principais (amor, esperança e fé) e o pedido é realista: suportar-se mutuamente no amor, com três qualidades desse amor: humildade, amabilidade e paciência. O único Deus, Pai de todos, ou seja, criador universal, é a raiz última e profunda da unidade, que se exprime na profissão de fé em Jesus Senhor e da qual o batismo é sinal e selo; essa unidade se apresenta também na vida eclesial animada pelo Espírito. Assim, a sinodalidade na carta aos Efésios se manifesta na beleza de “caminhar juntos” em Cristo.

Bibliografia

- DUNN, James D. G. *A Teologia do Apóstolo Paulo*. [Tr. Edwino Royer]. São Paulo: Paulus, 2003.
- FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo III*. [Tr. José Maria de Almeida]. São Paulo: Loyola, 1992.
- HAWTHORNE, Gerald (*et all*). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. [Tr. Bárbara Theoto Lambert]. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- J. MURPHY; O’CONNOR. *Paulo de Tarso. História de um Apóstolo* [Tr. Valdir Marques]. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- SACCHI, Alessandro. *Lettere Paoline e Altre Lettere*. Roma: Elledici, 2012.

¹¹ Cf. SACCHI, Alessandro. *Lettere Paoline e Altre Lettere*. Roma: Elledici, 2012. p. 213.